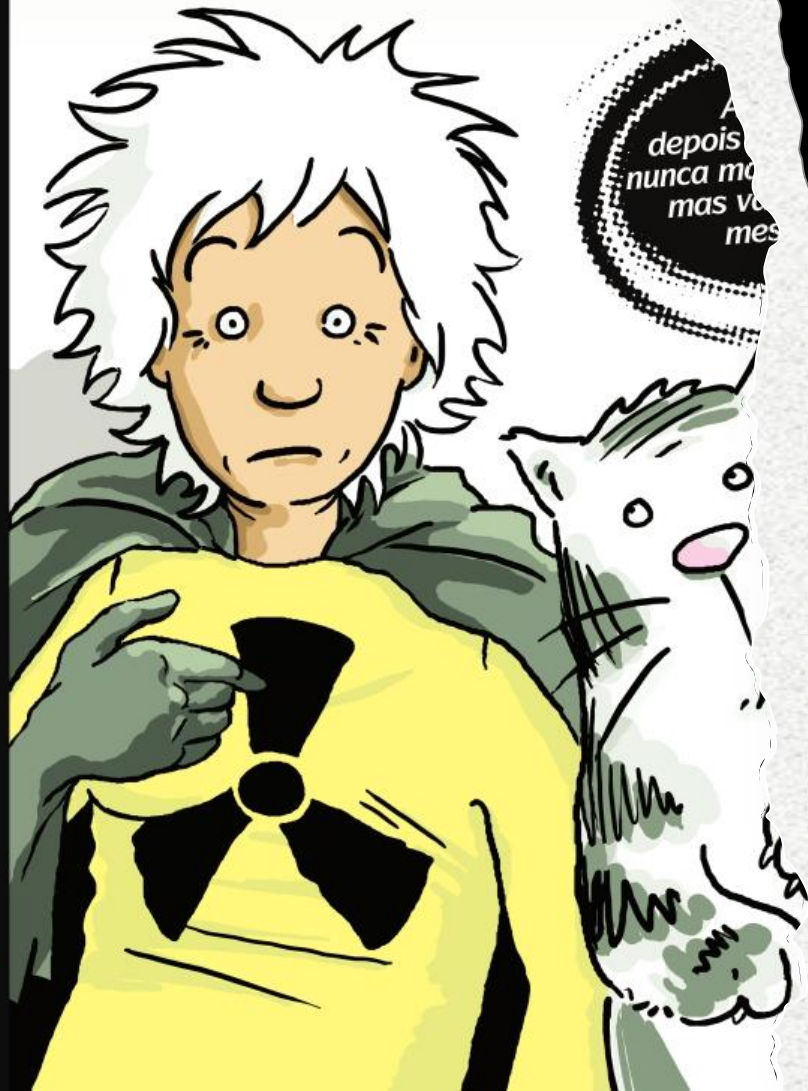


Alice

num mundo real



Alice apresenta-nos as amigas – a sua rede de apoio – conta da importância das mesmas, e também como por vezes podem ser sufocantes na sua ânsia de ajudar. A protagonista desta *Novela Gráfica*, Prémio Jennifer Quiles 2011, tem um lema de vida muito claro: «a vida depois do cancro nunca mais é a igual.. mas vai dar ao mesmo.»



Ou seja, um milhão de amigas. Todas elas me apoiaram sempre que precisei delas.



Embora também haja quem não tenha estado à altura. Esta pequena com aspecto de motorista de camiões é a Pamela. O seu trabalho é cuidar de pessoas com deficiência e... bem, já vos conto.

Cada vida é uma viagem e o seu itinerário não é sempre o desejado.



Eu nasci no País das Maravilhas.
Antes da catástrofe, a minha vida era um caos
de animação, diria até bastante divertido.



Vivo com um gato capado e empreado, ins-
crito no registo municipal de mascotes com o
nome de Farinelli, El Fari para as amigas.



É tranquilo e descontraído; guloso,
nimado, interessado...



Gosta muito
que lhe
façam
carícias na
barriga e não
suporta que
lhe limpem
as orelhas.

Na realidade, as minhas amigas foram tão cuidadosas comigo que acabei submergida nos seus afectos.



Como era de esperar, a minha chefe aproveitou a conjuntura.



TENS DE ESCREVER UM LIVRO QUE CONTE A TUA EXPERIÊNCIA EM TOM COMOVENTE, COM MUITO DRAMA. ISSO É UM MANÁ PARA AS VENDAS!

E, por fim, aceitei. Mas com toda a família por perto, não conseguia concentrar-me.





«... o rosário das provas

- segunda feira, mamografia e análises
- terça feira, radiografia ao tórax e eletro
- quarta, 2 litros de água para a eco
- quinta, gamagrafia óssea
- sexta, já nem me lembro...»





de Rosana Faria e Menena Cottin



de Ari Folman, David Polonsky e Anne Frank



de Ana Pessoa; Ilustração: Bernardo Carvalho

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

Comentário ao poema: a inclusão em verso.

Escuta ativa dos livros dos formandos: conteúdos das histórias (articulação com a inclusão).

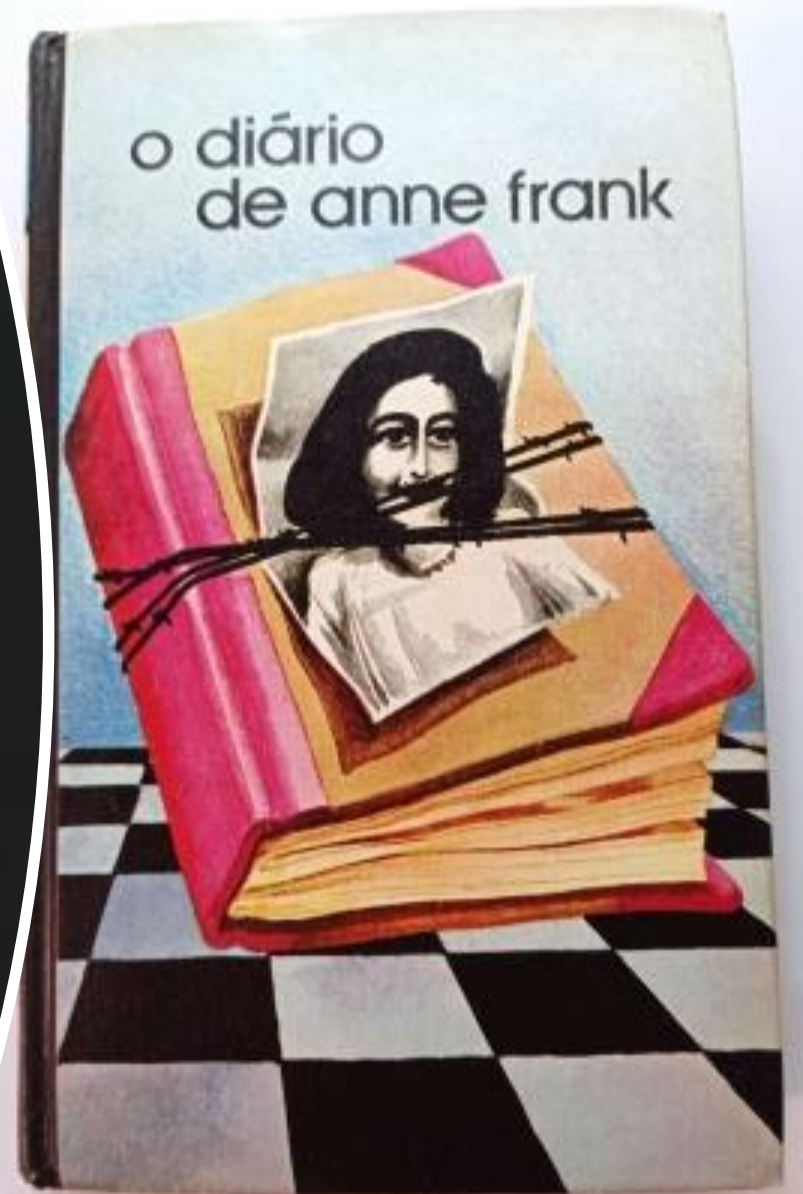
Análise das orientações para a inclusão: garantindo o acesso a todos.

O mediador na promoção da leitura recreativa (papel do educador, do professor, do bibliotecário municipal, do professor bibliotecário e da família).

A leitura e a escrita como competências transversais.

Experiência enquanto leitora

- Refazer a minha realidade, enquanto adolescente privilegiada e perceber que existem outras realidades da vida humana.
- Ter contacto com a capacidade de resistência e resiliência, que, na altura, nem sabia que esta palavra existia, mas emoção sim...
- Viajar no tempo.
- Uma inspiração para, enquanto adolescente, superar dificuldades.



ANNE FRANK



O diário de Anne Frank

LeBooks

«A melhor parte é poder escrever todos os meus pensamentos e sentimentos, caso contrário sentir-me-ia absolutamente sufocada»

« Futuramente quero escrever [...]»

Não imagino ter de viver como mamã, Mrs Van Daan, e todas as mulheres que fazem o seu trabalho e depois são esquecidas. Preciso de ser mais alguma coisa a que me dedicar para além de um marido e filhos! Não quero ter vivido em vão como a maioria das pessoas»



- Há a descoberta de Mary enquanto pessoa...
- Linguagem...
 - Dilemas da adolescência...
 - Cortar a franja. Que significa para Mary John?

«Eu sou uma menina por tua causa, Júlio. Deixei crescer o cabelo para ti, furei as orelhas para ti. Eu vivo e morro para ti. Todos os meses tenho o período, morro um bocadinho e penso em ti. Tu dizes: "Morreste!" E eu morro. Atiro-me para o chão de qualquer maneira.

E eu não quero isso. Eu nunca mais quero morrer, Júlio. Eu quero viver para sempre. Todos os minutos de todas as horas de todos os dias.

Numa longa carta dirigida a Júlio Pirata, Maria João faz o balanço dos anos vividos na praceta que ambos partilharam durante a infância e a adolescência.

Entre a mágoa e o humor, Maria João organiza os seus pensamentos e emoções, concentrando forças para inaugurar um novo capítulo da sua história.»



«Eu não gostava de andar sempre descalça e completamente nua. Mas passo muito tempo em frente do espelho, Pirata. Descalça, despida, descabelada. Eu a estudar o meu corpo. A minha pele, os meus ossos, os meus músculos. Sempre fui escanzelada e insonsa. As minhas maminhas não são bonitas. São tortas e pontiagudas. O meu queixo também é pontiagudo. Tenho pelos compridos nos braços. Um dia destes arranco-os ou queimo-os. Os meus tornozelos parecem inchados. E sou tão pálida. Sou tão pálida, Júlio Pirata. Pareço um quarto vazio.»